

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos
IPREV MARIANA
17 DE MARÇO DE 2026

Data: 17 de março de 2026

Local: Sede do IPREV Mariana; Rua Santa Cruz 28, Barro Preto, Mariana/MG

Horário de início: 9h15min

Término: 11h40min

Presentes: Osmerino Anelito Pena

Wesley Ferreira de Moraes

Ricardo Geraldo Anselmo

Edilene Barbosa Toríbio

Flávio Augusto de Assis Rocha

Participantes: Raphael da Privatiza Investimentos

Itens da Pauta:

1) Reunião presencial com Raphael da Privatiza Investimentos;

2) Reunião online com a Bruna da Crédito e Mercado

- Apresentação e análise dos cenários econômicos
- Apresentação da carteira de investimentos do Instituto;

3) Proposição de investimentos/desinvestimentos na carteira;

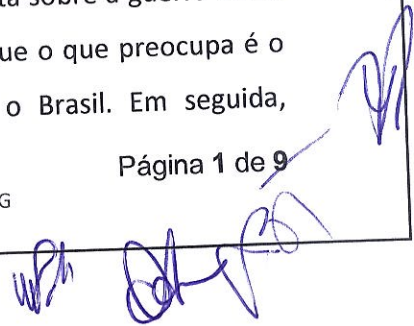
4) Deliberações

- Aplicação do repasse mensal;
- Aprovação do parecer do mês de fevereiro;
- Aprovação de credenciamentos;

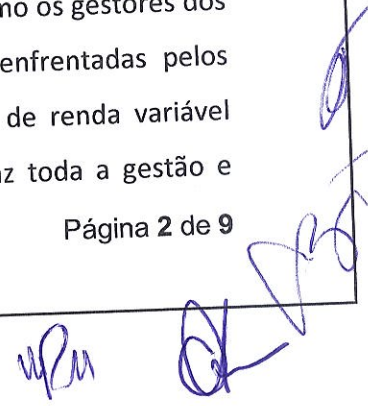
5) Tema livre para considerações finais.

O Presidente do Comitê, Osmerino Pena, cumprimentou a todos os presentes e em seguida, iniciou a discussão dos itens da pauta. **1) Reunião presencial com Raphael da Privatiza Investimentos;** Osmerino passou a palavra para Raphael que cumprimentou a todos os presentes e iniciou sua apresentação comentando de forma sucinta sobre a guerra entre o Irã e os Estados Unidos e o cenário do Brasil. Em resumo, disse que o que preocupa é o cenário pós-guerra que pode trazer consequências graves para o Brasil. Em seguida,

Página 1 de 9



analisando os cenários econômicos mundial e brasileiro, Raphael projetou um gráfico demonstrando que basicamente, em renda variável, o brasileiro sai e o estrangeiro entra na bolsa brasileira. Prosseguindo, fazendo um paralelo entre o cenário do mercado financeiro e os investimentos da carteira do Instituto, ele comentou que, no geral, o que ele observa, como uma boa estratégia, seria toda vez que se atingir a meta no CDI e na renda fixa, o melhor seria pegar o retorno dos investimentos e aplicar na renda variável. Ainda analisando os cenários econômicos mundial e brasileiro, disse que, no geral, o dólar costuma ser o porto seguro dos investimentos da carteira dos RPPS. Em seguida, ao apresentar o fundo oferecido, Raphael mostrou um comparativo do desempenho desse fundo com o CDI, títulos públicos e fundos de investimentos multimercado. Disse ainda que o ponto principal a ser observado é se tem espaço para continuar em fundo de renda variável dado o cenário brasileiro em razão da guerra entre Estados Unidos e Irã. Ainda analisando o cenário, observou que dólar fraco favorece bolsas emergentes. Prosseguindo, Raphael comentou que hoje está acontecendo uma reunião do Banco Central do Brasil e ele aposta que na reunião de amanhã não haverá queda de juros. Disse que, do ponto de vista racional, o banco central teria de abaixar esses juros para manter o controle da inflação. Disse também que a taxa SELIC de 15 % é muito alta e uma hora terá de abaixar, porém, até o momento, não há sinalização nenhuma nesse sentido. Na sequência, Raphael comentou que, na visão da privatiza, o foco era fechar o ano com a SELIC em 10,5%, porém esta visão está sendo revista para 11,5%. Em resumo, comentou que a guerra não tem um fim determinado, e que ouviu de um consultor de um grande banco que se trata de uma guerra sem um objetivo claro, que é notório que o presidente americano tem conseguido alguns objetivos, como neutralizar as bases de ataque do Irã em alguns países aliados dos Estados Unidos, porém as retaliações que virão poderão trazer consequências graves que provavelmente não estão sendo consideradas pelo presidente americano. Observou ainda que, no Brasil, cerca de 80% dos fertilizantes utilizados passa por esses países envolvidos na guerra, uma crise envolvendo-os poderia gerar inflação no Brasil. Disse ainda que, em uma visão mais pessimista de todo o cenário, há a possibilidade de maior tensão da guerra nos próximos meses. Em seguida, sobre a questão da nova resolução comentou que a curto prazo ainda não há uma definição de como os gestores dos fundos irão se adaptar. Explicou rapidamente sobre as dificuldades enfrentadas pelos gestores dos fundos. Em seguida apresentou o fundo Gama, produto de renda variável oferecido pela Instituição que ele representa. Explicou que a Gama faz toda a gestão e



administração do fundo, que esse é um fundo de mercado tecnológico fazendo uma breve apresentação do ativo, mostrou o horizonte de investimento do fundo e o seu nível de assertividade, apresentando também um comparativo de desempenho do fundo com a Ibovespa, por fim, mostrou o desempenho do fundo nos últimos 60 meses, enfatizando o seu bom desempenho concluindo que o fundo em questão serviria como uma espécie de seguro para o RPPS. Na sequência, fez um comparativo entre o fundo oferecido por ele e o fundo da caixa presente na carteira do Instituto demonstrando que este último desempenhou melhor. Disse que, no momento, ainda não é possível aplicar no fundo apresentado, mas que é recomendado que o ativo fique no radar do Comitê. Por fim, enfatizou que em 15 anos o fundo acumulou 825% de retorno no acumulado, desempenho bastante satisfatório. Prosseguindo, ainda analisando todo o cenário, Raphael comentou que, passado o período eleitoral e da guerra, ele acredita que o Brasil irá entrar em um período mais estável. Nesse momento, passou a comentar um pouco sobre a nova resolução. Disse que, após a resolução, compra e venda de títulos ficou para o mercado secundário, diminuindo a concorrência e a oferta dos ativos. Flávio comentou que, sobre a guerra, ela acredita que os EUA têm um objetivo muito claro com relação ao petróleo. O objetivo de neutralizar o fornecimento do petróleo enviado para o Irã através da Venezuela e da Arábia Saudita foi alcançado, porém no fundo não avaliaram as consequências que poderia trazer. Em sua visão, os últimos acontecimentos estão remodelando a história da guerra. Para ele, se o valor do petróleo aumentar há uma programação de inflação mundial, com juros altos. Prosseguindo, comentou que a bolsa brasileira é dominada pelo exterior sendo bastante impactada por todo esse cenário. Ainda sobre os desdobramentos da guerra, Flávio comentou que a queda do dólar favorece os americanos, que eles têm interesse em ver o dólar baixo porque possuem uma dívida alta. Disse ainda que, há perspectiva na mudança do sistema de negociação mundial. Por fim, ao concluir sua apresentação, Raphael comentou que já não há certeza que a bolsa brasileira irá subir e que, apesar de todo o cenário da guerra, o fundo apresentado consegue entregar um resultado bastante satisfatório a cada 60 meses, que o temor maior é com relação ao cenário que será apresentado no pós-guerra. Quanto a eleição desse ano no Brasil há uma perspectiva de mudança. Se colocou à disposição e agradeceu pela atenção de todos. Osmerino agradeceu a Raphael pela apresentação e passou-se para o próximo assunto em pauta. **2) Reunião online com a Bruna da Crédito e Mercado. Apresentação e análise dos cenários econômicos; Apresentação da carteira de investimentos do Instituto (Figura 02).**

Osmerino passou a palavra para Bruna que iniciou a sua apresentação comentando sobre o retorno da carteira no mês de fevereiro. Resumidamente, ela disse que o mês começou com inflação alta, que houve uma reviravolta no exterior, com a guerra entre Irã e Estados Unidos trazendo reflexos nos investimentos. Sobre o cenário econômico e o mercado financeiro, disse que havia a expectativa de redução de juros, mas que haverá a reunião do COPOM na quarta – feira e aguarda-se a decisão da reunião para saber se abaixará ou não a taxa de juros. Bruna ainda comentou que esse ano eleitoral é bastante desafiador. Prosseguindo, passou-se a analisar a carteira mais detalhadamente e ela disse que a carteira ainda é conservadora, e que seria interessante diversificar com a renda variável mais especificamente em ações setoriais, dividendos, empresas mais sólidas no mercado. Sobre os acontecimentos dos últimos meses, o cenário trouxe reflexos negativos para os investimentos em janeiro, mas recuperou bem no final do trimestre de 2025. Bruna comentou que a carteira até possui uma certa diversificação, pois possui alguns investimentos em ativos de renda variável. Em seguida, comentou rapidamente sobre as mudanças trazidas na nova resolução, mais especificamente sobre a forma de adquirir títulos públicos que mudou com a normativa. Prosseguindo, comentou rapidamente sobre as sugestões de alocação, que basicamente sugeriu a retirada da concentração dos investimentos no CDI para realocar em ativos de renda variável visando a diversificação da carteira. Encerrou a sua apresentação e perguntou se haveria alguma dúvida. Ricardo comentou que observou que sempre no mês de fevereiro a carteira não tem alcançado meta questionando qual seria o motivo. Bruna respondeu que isso aconteceu, basicamente porque a inflação aumentou acima do esperado, Ricardo enfatizou também que o mês de fevereiro tem menos dias úteis do que os demais meses do ano. Flávio disse que não pode ser por causa da inflação porque a maioria dos títulos investidos acompanham a inflação. Ricardo disse que o pagamento de cupom também pode ter afetado pois no dia 18/02/2026 foram pagos R\$ 6.242.463,17 e que os fundos DI a rentabilidade é diária, mas apenas nos dias úteis e fevereiro teve 18 dias úteis. Bruna observou que a questão da meta no acumulado, faz a previsão levando em consideração o IPCA 15, conforme os grandes bancos, mensurando por dias úteis, quando sai o IPCA real é que se tem a real dimensão do impacto nos investimentos. Osmerino perguntou qual seria a visão da crédito e mercado com relação a taxa SELIC. Bruna respondeu que várias questões como a guerra, o barril de petróleo subindo, influenciam na visão e que a consultoria prefere aguardar a política monetária que será decidida na reunião do COPOM, pois essa decisão é



que dirá qual será a perspectiva. Ricardo comentou que conversou com o Diego da Crédito e Mercado e que ele o informou que a análise da consultoria se baseia no boletim FOCUS como consta na própria Análise da carteira, Bruna complementou que sim se baseia no boletim FOCUS, mas como foi preciso elevar a taxa Selic para controlar a inflação, não se pode basear só no boletim FOCUS, o melhor seria aguardar a decisão colegiada do COPOM para saber como será. Wesley perguntou sobre como seria esse cálculo da meta atuarial. Ricardo respondeu dizendo que enviaria para o grupo a explicação enviada por Bruna. Sobre a questão dos cursos oferecidos pela consultoria, Osmerino perguntou para Bruna qual seria os cursos disponíveis. Bruna perguntou qual seria a preferência do Comitê, se haveria interesse em algum assunto específico e se o conselho deliberativo também iria participar. Osmerino respondeu que seria focado nos investimentos mesmo, pediu que Bruna enviasse um resumo que o Comitê dará o retorno. Com relação às mudanças trazidas pela nova resolução, Osmerino perguntou como ficaria a situação dos investimentos com desenquadramento passivo. Bruna respondeu que o prazo para adequação é de 2 anos e a orientação é manter os fundos já aplicados até que os gestores enquadrem os fundos às mudanças trazidas pela resolução. Explicou que necessariamente os gestores dos fundos precisam ser S1 ou S2. Por fim, Osmerino agradeceu a Bruna pela apresentação que agradeceu a atenção de todos. Prosseguindo, passou-se a analisar o desempenho dos investimentos da carteira. A carteira possui o patrimônio líquido total no valor de **R\$ 498.327.853,37**. Apresentando a seguinte distribuição por subsegmentos: CDI 34,44%, Ações Setoriais 0,64%, Títulos Públicos 56,52%, Títulos Privados 7,07%, BDR Nível I 1,23%, IRF-M 1 0,04%, Disponibilidade Financeira 0,07% (*Figuras 03*). Projetando o gráfico dos investimentos por Instituição, tem-se que a maior parte dos investimentos está alocada no Tesouro Nacional 56,56%. Os investimentos apresentaram, no mês de fevereiro, um retorno de **0,77%** frente a uma meta esperada de **1,09%**. No acumulado do ano apresentou um retorno de **1,69%** frente a uma meta acumulada esperada de **1,87%**. O RPPS apresentou bom desempenho, reforçando a consistência da carteira e a boa condução dos investimentos. Em seguida, passou-se para o próximo assunto.

3) Proposição de investimentos/desinvestimentos. O Comitê decidiu que, nesse momento, não haverá movimentação na carteira. Passou-se para o próximo assunto. **4) Deliberações:** Ricardo informou que com relação a deliberação da reunião passada para compras de Títulos Públicos Federal ele conseguiu comprar R\$ 8.000.000,00 milhões NTN-B com vencimento no dia 15/05/2035 com uma taxa de IPCA+7,5200 % em razão de questões administrativas

WEL

Handwritten signature

internas. Nesse momento, passou-se a analisar os fundos presentes na carteira. Osmerino observou que a plataforma não está trazendo os fundos do exterior e pediu que Ricardo verificasse o que estaria acontecendo. Ricardo disse que eles estão fazendo melhorias na plataforma, disse que vai olhar e pedir para verificar. Prosseguindo, passou-se a analisar o desempenho e retornos dos fundos alocados na carteira. Flávio perguntou quanto tem para aplicar. Ricardo respondeu que, no momento, tem do repasse mensal um valor aproximado de R\$ 3.860.000,00. Flávio disse que seria interessante conseguir taxas de 7,5% e ter em mente que, no geral, os investimentos possuem o papel de dar manutenção para manter as contas do Instituto saudáveis, mas que não conseguem resolver a questão do déficit atuarial. Ficou deliberado a compra de NTN-B 2030, 2035 a 2040 com uma taxa superior a 7,00% + IPCA, Financeiro de R\$ 10.000.000,00 para pagamentos da referida compra utilizando os recursos do repasse mensal e o restante resgatar do fundo **BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, CNPJ: 03.399.411/0001-90**. Prosseguindo passou-se para o próximo assunto. **1. Aplicação de repasse mensal.** Ficou deliberado pelo comitê que o repasse mensal será aplicado no fundo **TREND PÓS FIXADO FIC RENDA FIXA SIMPLES CNPJ: 26.559.284/0001-44** da custodiante dos Títulos Públicos Federal do IPREV Mariana, a XP Investimentos. Em seguida, passou-se para o próximo assunto. **2. Aprovação do parecer do mês de fevereiro.** Ricardo informou que o documento não ficou pronto para ser analisado nessa reunião. **3. Aprovação de credenciamentos.** Ricardo informou que fez alguns credenciamentos e trouxe para análise e aprovação. Os credenciamentos apresentados foram aprovados pelos presentes. Por fim, passou-se para o último assunto em pauta. **5) Tema livre para considerações finais:** Não houve considerações finais. Não havendo mais nada a tratar, às 11h40min deu-se por encerrada a reunião, e eu, Giselle Cristina Carlos Gonçalves, lavrei a presente Ata que, após lida, segue assinada:

Nossa Visão - Perspectivas (16/03/2026)

A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência.

A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial:

- Curto prazo garante liquidez imediata;
- Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros;
- Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente. Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo.

A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno.

A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais.

Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.

Figura 01 - Panorama Econômico Crédito & Mercado

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE MARIANA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 27/02/2026

CRÉDITO & MERCADO

Total para cálculo dos limites da Resolução: R\$ 497.976.688,43 Disponibilidades Financeiras: R\$ 351.164,94 PL Total: R\$ 498.327.853,37

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
TÍTULOS PÚBLICOS - OFERTA BALCÃO		281.635.533,91	56,56%		0,00%	7º III
08.703.063/0001-16	D+0 Não há	197.022,25	0,04%	85	0,02%	7º I
ITAU INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA						
28.559.284/0001-44	D+0 Não há	8.214.574,11	1,65%	94.789	0,04%	7º I
TREND PÓS-FIXADO RESP LIMITADA FIC RENDA FIXA SIMPLES						
13.077.418/0001-40	D+0 Não há	29.791.317,87	5,98%	1.318	0,13%	7º V
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP					51,20%	10º III V
03.399.411/0001-90	D+0 Não há	52.754.645,63	10,59%	756	0,17%	7º V
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI					SInfo	
00.832.435/0001-00	D+0 Não há	39.994.118,38	8,03%	499	0,46%	7º V
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI					0,00%	
02.224.354/0001-45	D+0 Não há	40.845.090,95	8,20%	495	0,84%	7º V
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI					SInfo	
90.400.888/0001-42	D+0 Não se aplica	35.242.907,73	7,08%		0,00%	7º VI
LF SANTANDER - IPCA + 6,50% - VECTO. 20/08/2029					SInfo	
01.578.474/0001-88	D+3 Não há	3.171.947,74	0,64%	13.155	0,90%	8º I
BB TECNOLOGIA RESP LIMITADA FIF AÇÕES					18,96%	
17.502.037/0001-68	D+4 Não há	6.129.529,80	1,23%	362	0,29%	8º III
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I					87,80%	11º III

Figura 02 - Carteira

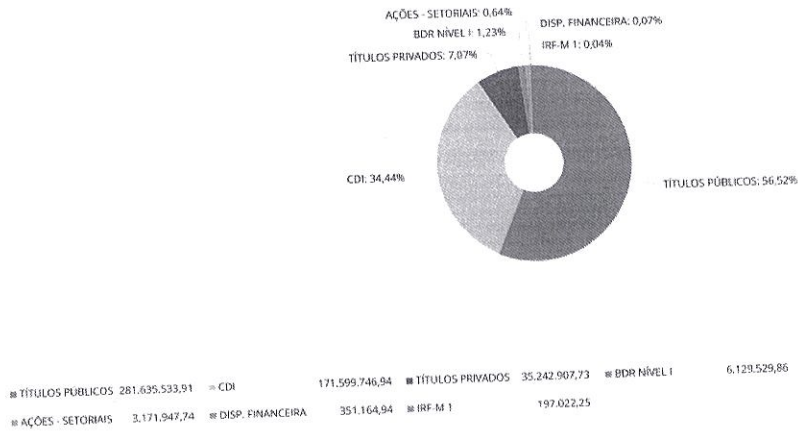
[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Fevereiro / 2026)



Figura 03 - Distribuição ativos

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Fevereiro / 2026)



Handwritten signatures and initials in blue ink.



Osmerino Anelito Pena

Osmerino Anelito Pena

Wesley Ferreira de Moraes

Wesley F. de Moraes

Edilene Barbosa Toríbio

Edilene Barbosa Toríbio

Ricardo Geraldo Anselmo

Ricardo Geraldo Anselmo

Flávio Augusto de Assis Rocha

Flávio Augusto de Assis Rocha